

VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6\$000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I

Besterro—Quinta-feira 24 de Junho de 1869.

N. 12

VOZ DA VERDADE.

O partido liberal.

Os nossos reformadores do actual systema de governo do paiz, os homens que nada fazem, quando assumem o poder, e tudo pretendem, quando deixão-no, ainda não assentãrão definitivamente na denominação ou titulo com que deve ser conhecida a sua crença politica; continuão elles nas variações. No começo da sua elevação ao poder, denominaram-se — LIBERAES.

Deshouverão-se (não se sabe ainda os motivos que liverrão para isso), separarão-se, e cada fracção adoptou uma denominação especial; a fracção menor intitulou-se — LIBERAL GENUINA; a maior — PROGRESSISTA.

Esta, dispondo de maiores recursos, suplantou aquella, e atirou-a para um lado, de modo que vio-se ella na urgente necessidade de se aggregar ao partido conservador, que apesar de ser por aquella fracção maior considerado morto, ainda respirava e conservava o pulso forte e regular.

De repente baquêa aquella e sobre este! Cruel decepção para a fracção menor, que não contava com semelhante revêz. E que fazer em tão contristadora situação para ambas as fracções?!... Unirem-se de novo para reerguer o edificio desmoronado pelas ambições e desvarios de grande parte dos *desligados*. Bom expediente.

Já uns não são liberaes genuinos, e outros progressistas; são todos... liberaes, radicaes, democratas, republicanos, e, finalmente, REFORMADORES! Pretendem imitar os republicanos dos Estados-Unidos d'America; mas lá não chegão, por maiores esforços que fação: os republicanos de lá amão a patria que os alimenta, antepõem os sacrificios por ella aos seus commodos e interesses pessoais; os de cá procedem diversamente, os commodos e interesses pessoais são antepostos ao bem da patria.

A guerra com a republica Oriental e depois com a do Paraguay forneceu ao historiador factos abundantissimos em apoio a estas doutrinas, e que nós, sem sermos historiador, poderíamos apontar algumas razões delles, se a pequenez desta folha não nos inhibisse de fazel-o.

Hoje o *chavão* são as reformas, pretendem a todo transe fazer acreditar aos nescios que o actual governo é despotico, que os conservadores são aulicos, recebem recompensas da mão do augusto amo, & c. E para que as suas doutrinas subversivas da ordem publica, da paz e do socego, que felizmente reina no Imperio, e de que tanto necessitamos, para poder o Brazil concluir com honra essa guerra desastrosa com o Paraguay, assentãrão esses laes radicaes, reformadores, inçar o paiz de suas gazetas; umas com o titulo = Tribuna =, outras = Federalista =, est'outras = Partido liberal = aquell'outras = Opinião liberal, & todas occupadas em desfigurar os factos, em calumniar e deprimir o Monarcha, o seu governo e todos os funcionarios publicos que não commungão na mesma meza.

Não ha que duvidar; essa gente perdeu a tramontana!

Esqueceo-se que na época do seu predominio progressista houve, como nunca se vio, prodigalidade demasiada na distribuição de recompensas, destas, tres quartas partes immerecidas.

Liberaes houve que receberam-as aos pares sem saberem o porque!

Para isto bastava uma recommendação do presidente da provincia a quem quer ministro, encarecendo *serviços prestados* em relação á guerra, *serviços* que o recommendado ainda pretendia prestar.

Vejão essa chusma de liberaes que no começo do dominio liberal erão simples cidadãos, vivendo na obscuridade, e de improviso furão elevados á postos superiores da guarda nacional, e condecorados com varias insignias, pela *mesma* mão desse Monarcha magnanimo, chamado hoje *augusto amo*.

Quaes os conservadores que nessa quadra de tristissima recordação, tiverão a honra de ser agraciados?... Pouquissimos; porque nem lhes era permitido patentear seus sentimentos patrioticos! Se algum ousava manifestal os, tinha que se haver com uma chusma de int'igales, invejosos, que tinham esse direito como patrimonio; e, só á elles, pertencia as manifestações de zeladores da honra nacional!

E porque?...

Para te em, como tinham, direito ás recompensas dos *reus serviços prestados* em relação á guerra contra o Paraguay!

Querem provas?...

E' natural que queirão.

Exhibil-as-emos: attendão!

O tenente-coronel Gaspar Xavier Neves, commandante do corpo de cavallaria da guarda nacional do municipio de S. José, *conservador de papo encarnado*, resolveo, em começo da guerra com o Estado Oriental, reunir alguns voluntarios do seu corpo e outros jovens seus amigos e filhos de muitos destes que não podião fazer o serviço de guerra, o que conseguiu. Veio á capital, communicou á presidencia de então o seu designio, e pediu permissão para seguir com brevidade por terra para a provincia do Rio-Grande á reunir-se ás forças do general Canabarro.

O presidente louvou-lhe o acto de patriotismo, accellou a offerta, e ordenou-lhe que demorasse por enquanto a sua partida até ulterior decisão. Obedeceo, e esperou.

Desde logo começou a lavrar a intriga contra o tenente-coronel Gaspar, do que resultou a indecisão da autoridade. Passarão-se dias e dias sem menor solução.

Os invejosos procurarão por todos os meios despersuadir os voluntarios do seu proposito e de st'arte conseguirão que muitos individuos desertassem, ficando a força reduzida á metade dos voluntarios reunidos.

O desanimo ia se apoderando do espirito energico e resolutivo do tenente-coronel Gaspar. Eis que a Providencia permitte que o Monarcha, da viagem para o Rio-Grande, toque em nosso porto; Gaspar immediatamente vai á bordo e dá conta ao Imperador do occorrido; este ordena ao presidente que o faça seguir com a sua gente por mar, provendo-os do necessario.

Foi deste modo que esse cathariense, mais liberal dos que os seus adversarios, pôde realizar os seus desejos; a não se dar esta circumstancia, nunca lá iria, porque os invejosos não consentião.

Outro facto não menos notavel:

O major da guarda nacional Francisco de Souza Machado Cravo, morador na cidade da Laguna, movido pelos mesmos sentimentos patrioticos, sahio daquella cidade e veio apresentar-se espontaneamente á presidencia de então para marchar para a guerra. Foi accellto o seu offercimento, e ordenou-se-lhe que se demorasse nesta capital, até ulterior determinação. Assim o fez. Passado algum tempo, o presidente traio de formar um corpo composto de guardas nacionaes e voluntarios, e incumbio disso ao referido major, nomeando-o commandante.

O major procurou desempenhar dignamente a comissão que lhe fôra confiada.

No meio dos trabalhos, pouco invejáveis, maxime em uma quadra como aquella de confusão e desacertos, começaram os officiaes a se aborrecerem da vida do quartel, e para se livrarem della, cada um por seu turno ia obtendo licença da presidencia, por poucos dias, para ir a suas casas. Poucos, muito poucos, voltaram.

Os guardas, á exemplo dos officiaes, também alcançavam licença e por lá ficavam.

Dest'arte foi-se reduzindo a força, até que o resto dos voluntarios desentou, deixando o major com poucos officiaes e guardas.

Começaram a apparecer as censuras pela folha liberal contra o deleixo e desmazelo (dizião) do major, que não se importava com a disciplina dos seus commandados, e quejandas taes; por isso haviam desertado.

A presidencia, para não desgostar a gente da sua facção, cujo orgão servia satisfatoriamente á causa liberal e não menos á sua pessoa, ordenou a prisão do major Cravo e o submetteo á conselho de guerra.

Não faltou quem applaudisse o acto grandioso do presidente; a satisfação e o prazer que manifestarão os invejosos progressistas foi patente, por verem que esse brasileiro, que não pertencia á facção progressista, além de não conseguir os seus desígnios, recebera em recompensa dos seus sentimentos patrióticos, um conselho de guerra, por culpas que elle não commettêra.

Estes dous factos acontecidos em nossa terra não o registramos circunstanciadamente com todos os pormenores, por não termos tomado apontamentos em tempo, apenas narramol-os de memoria; todavia não receiamos um desmentido sobre a sua não existencia.

Basta por hoje.

Os radicaes e o Sr. Duque de Caxias.

Em todos os tempos e em todas as nações do mundo dominou sempre o espirito de inveja, vicio este que produz effeitos terribes da parte de quem o alimenta em seu coração, mas o invejado pouco ou nada soffre phisica ou moralmente.

As folhas do partido radical cobrirão de improperios o illustre general, que, aceitando a immensa responsabilidade que lhe confiara o ministerio Zacharias, deixou os seus commodos, e partio para Tuyuty, como verdadeiro brasileiro e soldado da Patria.

Alli chegando, reconheceu o estado de desmoralisação, a inercia em que estavam as forças brasileiras; as necessidades que haviam, e a falta absoluta dos elementos indispensaveis para mobilisação do exercito sob seu commando.

Para prover-se de tudo, foi preciso tem-

po, paciencia, methodo, gente e dinheiro; tudo appareceu; nada faltou. O exercito foi reorganizado, as suas fileiras remontadas, os meios de mobilidade abundaram: assim preparado, com um exercito aguerrido e por consequente forte, marchou de flanco sobre o inimigo, que não ousou tolher-lhe o passo, antes foi forçado a reconcentrar-se, limitando-se á dar assaltos aos combois que conduziam viveres, e que sempre se sahia mal.

Emfim, o digno general conseguiu cercar o na sua formidavel fortaleza de Humaita; depois, auxiliado pela esquadra, dalli o expellio e apoderou-se della; e proseguindo de victoria em victoria, foi desbaratado na sua forte posição de Angatura e nas Lomas Valentinas, obrigando o general inimigo a refugiar-se com alguns dos seus companheiros de infortunio, nas cordilheiras de Villa Rica: o grande general brasileiro, depois de todas essas gloriosas façanhas, em que patenteou a sua pericia militar, a sua bravura, occupou a capital da republica do Paraguay!

Tudo isso nada val, nenhuma importancia tem para a gente liberal, radical, federal &c. Não se sabe qual o motivo por que assim procede a respeito desse distincto brasileiro, cujos relevantes serviços á historia patria ha de registrar os com admiração e agradecimento em paginas d'ouro para transmittil-os á posteridade!

Comtudo, o Brazil inteiro reconhece que toda essa grita da facção republicana nasce da inveja, ou do despeito de alguns *figuões*, que não contavam com tantas victorias alcançadas nos campos das batalhas pelo Senhor de Caxias, das quaes lhe resultou gloria immorredoura.

O Sr. duque de Caxias deve estar satisfeito pela convicção que tem de haver, no ultimo quartel da vida, castigado á esse tyranno que ousou insultar, sem motivo plausivel, á uma nação amiga que lhe dispensava favores immerecidos. S. Ex. além disso tem recebido provas de alto apreço ás suas virtudes civicas, não só do governo imperial, como também de corporações distinctas, como sejam as assembleas geral e provinciaes.

Para prova destas asserções vamos transcrever a resposta de S. Ex. o Sr. duque á felicitação que lhe dirigio a assemblea provincial do Rio de Janeiro, por intermedio de seu presidente:

O Sr. duque de Caxias.

A' felicitação dirigida a S. Ex. pela assemblea provincial do Rio de Janeiro, respondeu o venerando cidadão e general brasileiro do modo seguinte:

« Ilm. e Ex. Sr.—Cumpro um agradável dever accusando o recebimento do officio que com data de 28 de Dezembro de 1868, me foi dirigido por V. Ex., com a congratulação que a assemblea legislativa provincial do Rio de Janeiro se dignara votar para felicitar-me e ao valoroso exercito então sob meu commando, pelos gloriosos triumphos alcançados nos campos de batalha do Paraguay, e ao qual só

agora respondo por o haver recebido já em viagem para a corte.

« A assemblea provincial, animada de elevados sentimentos patrióticos e de generosidade, não pôde ver sem emoção e sem estremecido enthusiasmo os magnificos feitos de armas, os rasgos de bravura e o heroismo do valente exercito brasileiro, aessa guerra excepcional que sustentamos contra a Republica do Paraguay. Os sentimentos que dictarão á illustre assemblea tão fervorosa congratulação, honrão-n'a sobremodo e revelão o caracter do nosso povo, que não cede a nenhum outro em patriotismo e enthusiasmo e nessa proverbial generosidade de nosso bello paiz.

« O exercito que tanto me ufano de haver commandado e dirigido, aos combates no inhospito territorio do Paraguay, deu inequivocas provas de sua disciplina e bravura; de patriotismo, de brios, e de abnegação e constancia durante esta longa campanha; com seu heroico comportamento elevou se incontestavelmente a par com os mais disciplinados e aguerridos do mundo; e soube conquistar as benções da patria, a admiração de seus compatriotas, e a benevolencia do governo do Imperador, fazendo o orgulho do paiz.

« Lutando com privações, exposto á intemperie, ás fadigas e ás enfermidades mais mortiferas, oppoz o denodado exercito a mais tenaz e heroica resignação a todos os soffrimentos: e combaten com gallardia os inimigos valentes, cegos pela obediencia, ardilosos e sanguinarios, vencendo-os sempre, perseguindo-os e aniquilando-os em suas trincheiras fortes e bem defendidas, que só cedião ao impeto dos gloriosos defensores e vingadores do pavilhão nacional.

« O combate de Itosoró e os que se lhe seguirão no memoravel mez de Dezembro depois da marcha pelo Grão-Chaco e da passagem do rio, são factos que estudados com calma e analysados com justiça e imparcialidade se tornão dignos da admiração dos mais valentes exercitos: e no futuro a historia commentando a guerra actual fará menção d'elles e glorificará sem duvida, os heroicos soldados que vencerão, combatendo em condições muito desfavoraveis de terreno e de salubridade, um inimigo forte e audaz, bem provido de tudo, e que se distingue pela obediencia passiva que vai até preferir a morte á mais honrosa rendição.

« Orgulho-me de meus bravos camaradas generaes, officiaes e soldados, que tão alto elevarão a bandeira brasileira, que tanto me auxiliarão no desempenho da honrosa, mais difficil tarefa do commando em chefe do exercito que me foi benignamente confiado pelo governo do nosso excelso soberano; e sinto-me profundamente penhorado e sensibilizado ao ver que o valoroso exercito encontra o devido apreço e admiradores no nosso paiz, e no seio da illustre assemblea, quão digna representante da briosa provincia do Rio de Janeiro, minha terra natal, pois tive a fortuna de ver nella a luz do dia.

« A entusiastica congratulação da assemblea provincial é para mim muito honrosa, porque me achei sempre identificado com meus valentes companheiros d'armas; ella me tornaria vaidoso se porventura não fosse o primeiro a reconhecer que tantas glorias pertencem ao denodado exercito, que tão brilhantes victorias alcan-

cou, cabendo-me a mim unicamente a gloria de haver eu commandado distinctos generaes, intrepidos e bravos officiaes e soldados.

« Militar obediente e zeloso pela honra da farda que visto, cidadão amante das instituições que felizmente nos regem e da patria que me deu o ser, apenas cumpro um dever sem olhar aos sacrificios que me impunha a espinhosa missão que tive de desempenhar no Paraguay com valioso auxilio das forças brasileiras, e, comquanto fosse forçado pelo meu má estado de saúde a deixar meus camaradas para tratar-me, todavia estarei sempre prompto para obedecer ao chamado do governo do Imperador, toda a vez que o paiz carecer de meus serviços e até onde chegarem minhas forças para sustentar o throno, a honra nacional e a integridade da nação.

« Aceito as congratulações da assembléa provincial para o exercito, e sinto immensa satisfação em manifestar-lhe minha profunda gratidão pelas lisongeiras expressões que dirigio aos meus bravos camaradas, e a mim individualmente, felicitando-me tambem por haverem sido tão bellos sentimentos transmittidos por um magistrado cheio de virtudes, por um cidadão cheio de patriotismo e um amigo que tanto preço e considero, e que além de tudo é mui digno orgão da illustre assembléa legislativa de minha patriótica provincia.

« Ex. Sr., queira V. Ex. dignar-se levar ao conhecimento da illustre assembléa provincial que tributo-lhe a maior estima e a mais distincta consideração, e que conservarei gravado no coração seu patriótico e generoso procedimento.

« Deus guarde a V. Ex. Rio de Janeiro 14 de Abril de 1869.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Antonio de Magalhães Castro, muito digno presidente da assembléa legislativa provincial do Rio de Janeiro.—Duque de Caxias.

A Regeneração e o recrutamento.

Continuão os dignos redactores da *Regeneração* a levantar clamores contra a policia por cumprir o seu dever, no intuito de satisfazer ao preceito da lei relativo ao recrutamento.

Os dignos collegas sabem perfeitamente da praxe seguida em todos os tempos para verificar-se esse acto odioso, talvez inconveniente, ao socego das familias. Sabem, como todos nós sabemos, que, á vulgarisação da noticia: « Estão agarrando gente para recrutas », todos os jovens nas circunstancias de serem recrutados, homisião-se por modo tal que não se vê um desses individuos pelas ruas.

Se a policia cruzar os braços e se mostrar frouxa, nunca dará conta do contingente de recrutas, que na distribuição feita pelo governo toca dar a provincia de Santa Catharina.

Torna-se portanto urgente que a policia, affrontando mesmo esses odiosos individuos, esses clamores repetidos pelo orgão do partido adversario, que pinta os factos com cores excessivamente car-

regadas, satisfaça com energia a incumbência da lei.

Nenhum inconveniente ha, nenhuma illegalidade se pratica, quando a autoridade manda cercar de noite a casa que lhe consta ter escondido individuos nos termos de serem recrutado, e esperar o dia para dar-lhe busca, uma vez que os donos dessa casa, depois de intimados para entregal-o, recusam.

Que o acto é repugnante, todos nós sabemos, e de coração desejamos que os poderes competentes do Estado cuidem em melhoral-o.

A policia faz muito quando não emprega excessiva violencia, como já presenciámos em tempos que não são remotos, em tempos que só se procurava individuos da parcialidade decahida para recrutar-se!

Hoje procura-se apenas o homem capaz de servir nas armas, seja mouro ou christão.

A presidencia da provincia não merece censura pelo que ora o Sr. Dr. Tosta, digno chefe de policia interino, mormente reconhecendo neste Sr. qualidades dignas de apreço e consideração, como sejam: saber, circumspecção, criterio, prudencia e inegavel actividade.

Não é possível admittir a idéa de occupar-se S. Ex. em bailes. Desde que se acha á testa da administração da provincia, não temos noticia de ter elle dado, nem tão pouco assistido á um baile sequer; portanto, são injustas as asserções dos dignos collegas a tal respeito.

O primeiro baile ainda está por dar-se, e este é offerecido por seus innumeraveis amigos.

Releve-nos a illustrada *Regeneração* contestarmos a sua noticia que vem no n. 81 de 3 do corrente, a respeito do assumpto de que tratamos. Diga-se a verdade simplesmente de quanto se pratica, censurem-se os actos das autoridades, quando praticados illegalmente, mas não se desfigurem nem se exagerem, no proposito de tornal-as odiosas.

Corrigenda.

Por mais cuidado que tenhamos na correcção dos nossos escriptos, para poupar o trabalho dos nossos dignos mestres, de notar os erros, não é possível evital-os; por isso, pedindo-lhes desculpa, apresentamos a corrigir o seguinte erro de concordancia do verbo com o seu sujeito: está elle no fim do artigo que finda na 1.ª columna da pag. 2.ª — Em vez de Releve-nos os mestres & — leia-se: Relevem-nos os mestres, & &.

Transferencia.

Em consequencia do má tempo e de combinação feita com o Rvd. Vigario da vara, ficou transferida a celebração da

Missa nova do Rvd. Padre José Fabriciano Pereira Serpa para o dia 4 de Julho proximo fucturo.

LITTERATURA.

A donzella Hussard.

(Continuação do n. 10.)

CAPITULO VII.

Continuação do precedente; reconhecimento que explica o titulo do Capitulo V.

Os primeiros movimentos de Sofia foram pela natureza, os segundos pelo reconhecimento; ella deixa os braços de seu pai para se lançar aos pés de seu commum libertador. Porém qual foi seu horror vendo a face deste generoso soldado coberta de sangue! Este sangue que tem corrido para salvar o author de seus dias! O perigo que pôde ter seu intrepido defensor, a nobreza de sua constancia, a energia de sua coragem, sua bella figura, tudo fez na alma de Sofia uma impressão, que ella nunca poderá extinguir. Sofia tira o lenço que cobria seu seio, enchuga a face de Loreto, o qual cheio de prazer e amor, vendo sobre sua fronte o véo precioso, que cobria os encantos de Sofia, elle avalia em maior preço este véo que deve á sua ferida, que todos os diademas do mundo....

Com tudo, o fogo das espingardas, sendo ouvido pelos soldados de Loreto, acudirão logo ao lugar segundo a ordem que tinham recebido do Sargento; e passado alguns minutos, vio-se o General cercado de um sufficiente numero de guerreiros para o escoltar até ao castello de Traufmandorf para o qual cominháram todos. Em todo o caminho Sofia não podia deixar de admirar seu libertador, do qual tinha tomado o braço para se encostar, preferindo (*advinho-se porque*) fazer a jornada a pé, e não a cavallo. Da sua parte Loreto não teria dado esta occasião por todo o ouro do Brazil; e cada vez que Sofia fazia menção de cahir, apoiava-se sobre elle, e o feliz escudeiro apertava-lhe o braço contra seu peito, que parecia saltar de prazer. Elles caminharão ambos prolongados na mais doce melancolia, e da qual não sabirião se não descobrissem o castello: esta vista os advertio, com grande pezar, que suas felicidades erão um sonho, e que bem depressa hião ser separados. Um breve frenesim de temor se amparou do coração de Sofia pensando a sorte que esperava, de maneira que sem se perceber, e por um movimento quasi machinal, aperta mais vivamente o braço de seu amado libertador, o qual lançando as vistas sobre ella, vio no mesmo momento sobre sua linda face as rosas do pudor succeder aos lirios da fadiga, e da inquietação. Elles estavam já á porta do castello; e todos os officiaes do Estado-maior vindo ao encontro do General, Sofia não teve tempo senão de balbuciar a protestação de um reconhecimento eterno; sua mão aperta uma ultima vez a de Loreto; lança-lhe os olhos á entrada do castello, do qual o Sargento guarda a porta com seus soldados esperando as ordens de seus chefes.

Sofia acha o velho barão de Traufman-

dorf tremendo ainda entre os braços de seus creados, os quaes o despião de seus vestidos todos sujos: seu cavallo o tinha lançado em um fogo, onde ficaria longo tempo se uma patrulha acudindo aos seus gemidos o não salvasse.

O Conde de Caubor não pôde deixar de rir vendo neste estado seu genro futuro: Sofia da boa vontade escarneceria do bravo Major se a lembrança dos males passados, e o temor dos presentes não a suspendesse. Ella estava fatigada; porém antes de se retirar ao seu quarto, julgou útil recordar a seu pai que elle devia alguma recompensa ao intrepido mancebo, que os tinha salvado: o Conde já não pensava sobre elle; porque os serviços feitos aos grandes são como as letras gravadas na areia: mas depois da lembrança de sua filha, elle fez chamar Loreto, o qual appareceu no meio da assemblea com a nobre modestia do valor.

O general ordena a Loreto de chegar ao elle, deo-lhe a mão a beijar; e tendo contado a aventura aos Officiaes que o cercavam, lhe faz os elogios, que merecia sua intrepidez. Traufmandorf, que além de outras qualidades pue possuia tinha a de ser muito invejoso, não gostou ver assim louvado o mancebo Sargento: elle dizia que este homem, a quem se exaltava tanto, não teria tido a felicidade de salvar seu General, e sua amada se não achasse occasião tão favoravel; mas que desgraçadamente elle tinha cahido de seu cavallo, e esta queda o impedia de os soccorrer. Toda a assemblea zombou desta fanfarronada, porém não se rio alto em attenção ao general, o qual offerece uma bolça cheia de ouro a seu libertador, como se este vil metal podesse pagar uma bella acção.... Loreto recua alguns passos, envergonha-se, e por toda a resposta mostra ao seu general seu uniforme, e o galão de prata, que ornava seu colete.

O conde conheceu que suas offortas offendião a delicadeza de uma alma nobre; e para reparar esta falta involuntaria, estendendo os braços ao seu libertador, que cabia a seus pés: o general o fez levantar, pergunta-lhe seu nome, assegurando-o de um breve augmento. Apenas respondeu que era nobre Florentino, e que se chamava Loreto, ah! se visseis a odiosa figura do velho major passar alternadamente do pallido ao encarnado, e todo elle dar signaes de uma grande perturbação! Porém como a attenção publica se fixava sobre o interessante sargento, a assemblea não percebeu a agitação do barão.

Era tempo de se retirarem da assemblea, o general ordena ao seu Mordomo ter o maior cuidado de Loreto, que convida para ficar em sua casa em quanto não fosse augmentado vantajosamente: depois entra no seu gabinete com a amavel Sofia, a qual ao sahír lançou sobre o aosso heróe uma dessas vistas, que não se sabem pintar, e que penetrão até ao fundo da alma...

Logo que Loreto ficou só, entrega-se ás mais doces reflexões; tudo que se tinha passado lhe parecia um sonho de que temia o fim; elle estava debaixo do mesmo tecto de sua amada, podia vê-la, fallar-lhe todos os dias, e chegar ao ponto de se fazer amar; porque não era tão novo para deixar de conhecer que um sentimento mais forte, que o do reconhecimento, agitava a alma de Sofia.... A sorte deixará de o perseguir? O general lhe tinha prometido adiantamento, em pouco seria official: a guerra começava, os campos da honra

raras vezes conduzem á fortuna, porém a imagem de Sofia o animará nos combates, e á força de heroicas acções, elle poderá chegar a um lugar em que seja digno della... Quando Loreto principiava a dormir nos braços de suas chimeras, é acordado por novas, e doces idéas...

O barão Traufmandorf, ao contrario, agitava-se inutilmente no interior de sua alcova doucada para achar o somno: o nome de Loreto soou a seus ouvidos como a trombeta da vingança Divina.... opprimido pela inquietação, elle adormeceu; mas um sonho horroroso vem perturbar seu somno. Elle vê Florença.... O castello do marquez Loreto.... o lugar do Palacio Pitti.... um corpo morto.... banhado em seu sangue, este sangue parecia gritar vingança.... seus gritos lhe parecia a voz do mancebo sargento, não essa voz doce que tinha ouvido, mas uma voz lúgubre, que levava o horror ao fundo de sua alma, repetindo estas terríveis palavras: *Dai-me meu Pai....* para cume de horror, Sofia apoiada sobre o mancebo sargento, tremia á vista do cadáver sanguinolento, e amaldiçoava o assassino.... O barão acorda, uma mão de bronze parecia correr sobre seu peito, um suor frio banhava seu corpo.... as trévas que ainda o cercavam o lançava, por assim dizer, em outros maiores horrores. Ao amanhecer elle se levanta com a firme resolução de empregar todos os meios a fim de apartar o mancebo Loreto, livrando-se por sua ausencia dos terríveis remorsos; porque é tempo que o Leitor saiba que o Judeo renegado, o Florentino obscuro, o creado, ou mordomo do marquez Loreto, emfim, que sansão Bernardillo é a mesma pessoa que Mr. o barão de Traufmandorf.

(Continúa.)

VARIEDADES.

Entre os sete sabios da Grecia (diz a historia da idade media) conta-se Chilon, era notavel por sua erudição; das suas maximas citão-se estas:

« Vale mais perder do que fazer um ganho vergonhoso. »

« Desconfiai do homem apressurado que procura sempre ingerir-se nos negocios alheios. »

« Conhece-te a ti mesmo, e não ambiciones nada que seja vantajoso de mais. »

« O ouro experimenta-se pelo fogo, e o homem pelo ouro. »

Instrumento novo.

Do *Correio Paulistano* transcrevemos a seguinte e curiosa noticia:

« Percussão. — Um medico de Pariz applicando os processos de percussão inventados pelo Dr. Piorry, auscultou, percutiu ultimamente, perante o publico e com o auxilio de um instrumento delicado e exacto, um rapaz cujos orgãos interiores pu-

derão ser, por assim dizermos, estudados e vistos por todos os assistentes.

« O que havia de particular, alem do methodo e do instrumento, era a transposição das visceras no corpo do rapaz submettido ao exame, porque tem o coração á direita e o fígado á esquerda, justificando assim o *Medico sem o querer* de Molière. Esta exquisição da natureza foi tão visivelmente verificada que os expectadores vião bater o coração, e seguião com os olhos sobre uma superficie exterior o desenho que se fazia do coração, do fígado e do bazo. Pôde-se dizer que vai deixar de haver mysterio no organismo do homem. »

Riqueza e bom gosto.

Forão ha tempos expostas á venda em Lisboa as pratas da antiga casa dos condes de Povolide. Havia entre ellas um jarro e uma bacia lavrados pelo celebre Bevenuto Cellini, e uns pratos do tempo dos godos. O peso d'estas preciosidades era de 3 a 4 contos. O Sr. barão de Alcochete deu 10 contos por tudo. Foi quem chegou a lance maior. O Sr. barão offerecendo depois aquelles objectos a quem podia compral-os, e pagar bem a sua estima e raridade, acabou de os vender á viuva baroneza de Rothschild, de Paris, por 20:000 libras ou 90 contos. A milionaria compradora mandou a Lisboa um empregado da sua casa para acompanhar as pratas. Mas o que são 20:000 libras para um Rothschild? Por certo muito menos do que lhe deixão alguns negocios n'um só dia!

Estatistica desconsoadora.

Publicou-se a estatistica dos suicidios em Bruxellas durante o anno passado. Por ella se vê alli como em mais toda a parte, vai augmentando de anno para anno este irremediavel mal.

Houve 46 suicidios (36 de homens e 10 de mulheres), e 21 tentativas de suicidios (12 homens e 9 mulheres). Total 67 casos, para os quaes forão empregados os seguintes meios:

Estrangulação, 21; armas de fogo, 12; armas perforantes, 6; submersão, 15; envenenamentos, 6; queda de lugar elevado, 4; asphyxia, 2; esmagação, 1.

Como se vê, o maior numero de casos foi por estrangulação.

As causas seguintes forão attribuidas á acto de desespero.

Embraguez, 10; miseria, 6; alienação mental, 12; doenças incuraveis, 4; pesares de amor, 3; pesares domesticos, 11; revezes da fortuna, 2; perseguições judiciais, 2; contrariedade, 8; causas desconhecidas, 9.

(Extrs.)

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n.2.